



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO MARANHÃO (2015-2024)

Luis Filipe Pinto Barbosa; Adryemerson Pena Forte Ferreira

1 Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, email: lf7852496@gmail.com

2 Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, email: adryemersonpena.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, ocorre por meio da transmissão de relações sexuais desprotegidas (vaginal, oral e anal) e por transfusão de sangue ou contato com lesões contaminadas. Embora possua cura, a sífilis ainda é negligenciada no âmbito da saúde pública, devido aos fatores sociais e de assistência. Compreender o perfil epidemiológico permite o desenvolvimento de estratégias em saúde que visam a prevenção. **OBJETIVO:** Descrever a análise epidemiológica da sífilis adquirida no estado do Maranhão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), referente aos casos confirmados de sífilis adquirida no Maranhão entre os anos de 2015 a 2024. As variáveis analisadas foram sexo, cor/raça, faixa etária e escolaridade. Por se tratar de dados com acesso livre e público, o estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Foram registrados 16.250 casos por sífilis adquirida no Maranhão entre 2015 a 2024, sendo 9.070 em homens (55,82%) e 7.179 em mulheres (44,18%). A faixa etária mais atingida foi de 20-39 anos (8.475; 52,15%), seguida por 40-59 anos (7.179; 27,11%), refletindo maiores casos entre os adultos. Quanto à cor/raça, observaram-se maiores proporções em indivíduos pardos (11.337; 69,77%), pretos (2.617; 16,70%) e brancos (1.818; 11,19%). Em relação à escolaridade, concentraram-se em indivíduos com Ensino Médio Completo (4.540; 27,94%) e ignorado (3.026; 18,62%).

CONCLUSÃO

Identificou-se maior predomínio dos casos de sífilis adquirida na população masculina, pardos e pretos em faixas de 20 a 59 anos e com ensino médio completo. Desta forma, torna-se fundamental a atuação da enfermagem na prevenção da sífilis com ênfase na educação em saúde, testagem rápida, manejo clínico, tratamento terapêutico e aconselhamento. Reforça-se também maior vigilância epidemiológica e capacitação no preenchimento de cor/raça.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): sífilis adquirida – Maranhão.** Brasília, DF: DATASUS, [s.d.]. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridama.def>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde.** Sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 30 jun. 2026.